



"A geração que revolucionou, a geração que vai revolucionar": relações temáticas entre Racionais MC's e Djonga

Palavras-Chave: Projetos temáticos; Tópicos discursivos; Rap

Gustavo Solera Damasena - IEL/UNICAMP

Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva - IEL/UNICAMP

INTRODUÇÃO

O rap, enquanto uma produção cultural periférica, torna-se um dos métodos pelos quais intelectuais orgânicos (Silva, 2012), como os integrantes do grupo Racionais MC's, Criolo, Emicida, Djonga, e BK, que não pertencem ao meio acadêmico propriamente dito, se expõem à sociedade e, por meio de suas poesias, produzem e divulgam conhecimento de maneira democrática. Para D'Andrea (2013), os rappers são responsáveis pela popularização de uma perspectiva marginal do país.

Segundo Bentes e Rio (2006), uma característica do rap que se tornou notável com o passar do tempo é a capacidade dos rappers de ressignificar localmente temas clássicos produzidos no campo do Hip Hop. Essa ressignificação é um processo essencialmente linguístico-discursivo, a partir do qual buscaremos compreender as proximidades e diferenças entre o tradicional grupo paulistano de rap Racionais MC's (Oliveira, 2019) e Djonga, um rapper mineiro mais recente, mas de relevância notável (Leite, 2020), no tratamento dessas temáticas comuns do Hip Hop.

Nossos principais objetivos com esse projeto são: (i) levantar e descrever os principais tópicos discursivos desenvolvidos em alguns textos dos Racionais MC's; (ii) levantar e descrever os principais tópicos discursivos desenvolvidos em alguns textos de Djonga; e (iii) analisar, em termos temáticos, como os textos poéticos produzidos pelo rapper Djonga se diferem e se assemelham aos textos produzidos pelos Racionais MC's.

METODOLOGIA

Nos baseamos nas teorias do texto originadas do campo da Linguística Textual, especificamente nos conceitos de Projetos Temáticos e Tópicos discursivos (Bentes, 2017; Bentes, Rio, 2006; Ferreira-Silva, 2020). Compreendemos o rap enquanto texto e movimento social capaz de (re)formular e lidar com temáticas específicas de sua comunidade (Bentes, 2008; Souza, 2009). Realizamos o

levantamento de temáticas e da organização tópica de 6 músicas lançadas pelos rappers Racionais MC's e Djonga entre a década de 1990 e a década de 2010.

Para desenvolver o conceito de levantamento tópico discursivo é necessário compreender as propriedades fundamentais os que compõem, segundo Jubran (1992) citada por Bentes (2006, p.119), a centração, que concerne a unidade categorizável o “aquilo que se fala”, e a organicidade, o “como se fala”, ou seja, a unidade analisável no que tange à conexão de um tópico com os outros, bem como o plano hierárquico¹ existente entre eles.

O *corpus* é composto por 3 textos poéticos de cada *rapper* que serão analisados em pares. Os textos em análise de Racionais MC's são as letras de: “Negro Drama”, “Eu sou 157” lançadas no álbum “Nada como um dia após o outro” em 2002; “Capítulo 4, versículo 3” lançada no álbum “Sobrevivendo no Inferno” em 1998. Já Djonga apresenta-se em nosso corpus através das letras de: “O mundo é nosso”, lançada no álbum “Heresia” de 2017; “VOZ” e “LADRÃO” lançadas em álbum homônimo de 2019. A escolha dos pares de análise foi definida a partir de seus projetos temáticos gerais:

Projeto Temático	Racionais MC's	Djonga
Realidade Periférica	"Negro Drama" (2002)	"O mundo é nosso" (2017)
Processos de opressão	"Capítulo 4, Versículo 3" (1998)	"VOZ" (2019)
Criminoso	"Eu sou 157" (2002)	"LADRÃO" (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Admitamos o *rap* como um gênero musical popular, ou seja, “capaz de produzir um tipo de experiência social e cultural única” (Bentes, 2006, p.116) para com o público a que se direciona. Ou seja, com a mudança do grupo² a quem se destina os *raps* há também a necessidade de mudança da experiência social transmitida, ocasionando alteração no tratamento dos seus projetos temáticos.

Para examinar essas mudanças, analisamos e comparamos a organização tópica desenvolvida nos *raps* com o projeto temático (Ferreira-Silva, 2020) em comum. Na qualidade de exemplo, encaramos o projeto de “Realidade Periférica” que abrange tópicos como o estado social, econômico, político, espacial e até psicológico da população negra que vive na periferia. As mudanças no tratamento desses tópicos podem ser vistos nas organizações tópicas pertencentes à “Negro Drama”³ (2002) (1) dos Racionais MC's e “O mundo é nosso”⁴ (2017) (2) de Djonga. Essa topicalização foi desenvolvida de

¹ O plano hierárquico terá como base a abrangência e a extensão de determinado tópico, que, de acordo com o tamanho de sua constituição, pode ser considerado um supertópico, um tópico ou um subtópico (Bentes, 2006).

² No caso dos Racionais MC's, entendemos que os principais ouvintes-alvo eram as pessoas negras das periferias paulistanas entre as décadas de 1990 e 2000, uma realidade cantada por eles. Já Djonga, na década de 2010, busca atingir um público para além de sua periferia. Atribuímos essa mudança à hipótese da influência da internet e dos serviços de streaming na indústria fonográfica, que aumentam o alcance das produções musicais criadas pelo rapper para outros públicos.

³ RACIONAIS MC'S. Nada como um dia após o outro dia. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. CD (107min).

⁴ DJONGA. Heresia. Belo Horizonte: Ceia Ent, 2017. Spotify (33min).

forma a mostrar a realidade dramática das periferias a partir de dois tópicos gerais, conforme demonstraremos a seguir.

1. Organização tópica de “Negro Drama” de Racionais MC’s (2002)		
Supertópico	Tópicos	Subtópicos
Realidade Periférica	Realidade Negra	Perfil socioemocional das pessoas negras de periferia
		Descrição das condições dramáticas de espaços sociais específicos
		Forças repressivas/negativas
	Rapper	Posição social do <i>rapper</i>
		Relação com adversários
		Conquistas do rapper
		Missão do <i>rapper</i>
		Condições subjetivas do rapper

O tópico (1.1) **Realidade negra**, onde os subtópicos expõem como funcionam as dinâmicas sociais para pessoas pretas periféricas, incluindo os espaços a que essas pessoas são destinadas (“O drama da cadeia e favela / Túmulo, sangue / Sirenes, choros e velas”), quem são os personagens presentes nesses espaços (“Negro drama / Cabelo crespo / E a pele escura; Negro drama / Tenta vê / E não vê nada / A não ser uma estrela / Longe meio ofuscada”), e como eles são afetados social, econômica, física e psicologicamente por serem negros e de classes mais baixas (“Recebe o mérito a farda que pratica o mal / Me ver pobre, preso ou morto já é cultural”).

E o tópico (1.2) **Rapper**, desenvolvido por um narrador-personagem pertencente à realidade que canta, os subtópicos tratam a função do *rapper* dentro da periferia (“Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias”) e tematiza a percepção social das pessoas que vivem nas periferias, através da encenação de suas subjetividades – perspectivas e estados emocionais dos indivíduos desse lugar (“O dinheiro tira um homem da miséria / Mas não pode arrancar de dentro dele a favela; A alma guarda o que a mente tenta esquecer”).

Em Djonga, veremos algumas alterações interessantes na organização desse quadro tópico. A partir dessa organização, são delimitados pontos de proximidade e diferenças entre os raps. Há uma visível paridade tópica quando tratada a “Realidade Periférica”, mas também uma disparidade subtópica. No que diz respeito às proximidades, Djonga apresenta um padrão tópico próximo ao de Racionais MC’s ao tratar, de sua maneira, os dois tópicos:

2. Organização tópica de “O mundo é nosso” de Djonga (2017)		
Supertópico	Tópicos	Subtópicos
Realidade Periférica	Realidade Negra	Contraste entre realidade branca e realidade negra
		Ação criminosa

Realidade Periférica		Descrição do espaço
		Forças repressivas/negativas
	Rapper	Missão do <i>rap/rapper</i> e questionamento dela
		Relação com adversário
		Vitória do <i>rapper</i>
	Empoderamento	Pessoas negras no poder
Espelhamento de pessoas negras com outras de reconhecido valor histórico e social.		

O tópico (2.1) **Realidade Negra**, se preocupa mais com a descrição das relações socioespaciais, utilizando comparativos com a realidade branca de classe média ou superior (“Homem negro, inferno branco, tipo Tarantino / Homem branco, inferno banto, tipo tá tirano”), juntamente com a descrição espacial da periferia (“É que as ruas me lembram o Massacre da Serra Elétrica”) e as consequências geradas pelos processos de exclusão e negligência dessas comunidades (“Os mais novos vivem queimando largada / Não sabem ler nem escrever, mas sabem o nome da delegada”).

E o tópico (2.2) **Rapper**, em que Djonga inclina ainda mais seus subtópicos para a reflexão sobre sua missão enquanto rapper (“E o rap preocupa com o povo ou preocupa com a métrica / Mas os tentáculos do polvo é o que vai me afundar”). Ele aborda a aquisição de adversários (“Sou DV Afrotribo pondo fim na concorrência”) e almeja mais vitórias (“E eu só querendo eu e minha mina na fila do cine / Vendo o filme da minha vitória”).

Quanto às diferenças entre os principais tópicos dos raps, alguns subtópicos destacam-se, especialmente o (1.2.5) **Condição subjetiva do rapper**, muito marcante nas obras do grupo Racionais MC's e não tratado por Djonga. Esse subtópico indicia a revolução feita pelos Racionais MC's em entender intensamente os sujeitos da periferia, mas hoje, sua presença no rap de Djonga é mínima, apesar do *rapper* reconhecer que o tratamento dessa “subjetividade” foi produzido pelos Racionais MC's, em um claro movimento intertextual⁵: “É o Homem na Estrada de todo dia / E sabe a resposta, o que é clara e salgada”⁶.

Ao mesmo tempo, Djonga traz um novo tópico, (b-iii) **Empoderamento**, por meio do qual “revoluciona” ao construir vínculos de solidariedade com outras comunidades para além das periferias urbanas (“Quilombos, favelas, do futuro seremos reis, Charles”) e ao elencar um conjunto de ações que levarão essas pessoas a se empoderar (“Sejamos Abraham Lincoln, independência / Com a pele de Barack Obama / Sejamos Tupac Shakur, Afeni Shakur / Achemos a cura pra nossa insegurança”).

⁵ Refiro-me a uma intertextualidade stricto sensu, que, segundo Koch e Bentes (2007), ocorre quando “um texto está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, fazendo parte da memória social de uma coletividade” (p.17).

⁶ No caso apresentado, Djonga retoma dois raps dos Racionais MC's: “Homem na Estrada” (1993), uma narrativa de um jovem negro ex-presidiário que tenta reintegrar-se à sociedade, mas, devido aos mecanismos preconceituosos da sociedade, vê novamente o crime como escapatória e acaba morrendo; e “o que é clara e salgada”, que pertence ao rap “Jesus Chorou” (2002), onde os Racionais MC's referem-se à lágrima de um homem negro, contrariando o estereótipo de desumanização atribuído a essa classe.

CONCLUSÕES

A apresentação das organizações tópicas das letra dos *raps* “Negro Drama” e “O mundo é nosso” exemplificam que a metodologia de levantamento dos tópicos é capaz de nos mostrar como *raps* em meio a diversos recursos multimodais e textuais apresentam, assim como descrito por Bentes (2006), “uma organização complexa caracterizada por uma grande centração em termos de quadros tópicos”, no caso de Racionais MC’s, centrados nos tópicos **Realidade Negra** e **Rapper**, junto à Djonga que adiciona o tópico **Empoderamento**.

Os resultados também constataam a existência de diferenças e semelhanças nas progressões tópicas e projetos temáticos desenvolvidas pelos *rappers*, confirmando a hipótese das influências sócio-contextuais, tendo em vista os diferentes momentos em que foram produzidos os textos. Também creditamos essa diferença à razões estratégicas, dado que Djonga precisa se diferenciar do grupo mais tradicional de forma a consolidar sua posição de *rapper* brasileiro mais popular na atualidade.

Se, por um lado, o rap brasileiro retoma temas clássicos do *Hip Hop* internacional, como a revolta com a realidade atribuída à população negra da periferia (Souza, 2009), por outro lado, esta retomada é feita de maneira “abrasileirada”, que por sua vez não repete padrões externos, mas sim constitui e estrutura-se a partir do contexto social, político e econômico brasileiro. Fato que confirma a capacidade hipotetizada do *rap* de formar e reformar temáticas locais para um grupo social específico independente do tempo e periferia.

BIBLIOGRAFIA

- BENTES, A. C. Contexto e multimodalidade na elaboração de raps paulistas. Revista Investigações - Linguística e Estudos Literários. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, v. 21, n. 2, pp. 199-219, 2008.
- BENTES, A. C. Temáticas como estratégias discursivas de legitimação social em programas televisivos brasileiros. Letras, n. 54, p. 101-112, 2017.
- BENTES, A. C.; RIO, V. C. Razão e rima: reflexões em torno da organização tópica de um rap paulista. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 48, n. 1, p. 115-124, 2006.
- D'ANDREA, T. P. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FERREIRA-SILVA, B. "Boas práticas" em exposições orais: organização textual-discursiva em amostras da fala pública liberal no Brasil recente. 2020. 1 recurso online. 285 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidade: diálogos possíveis. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- SILVA, F.; LEÃO, Rogério. E se fosse ao contrário? Djonga e Fanon: um diálogo sobre racismo e alienação. Trilhas da História, v. 10, n. 19, ago.-dez., ano 2020.
- SOUZA, A. L. S. Letramentos de Reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop. Campinas, SP: [s.n.], 2009.